



ESPAÇO DA MEMÓRIA: ARQUIVO DE IMAGENS

Misleide Augusta Oliveira Silva¹, Louise Rochebois Quintão²

RESUMO

A presente proposta visa dar continuidade às atividades do projeto Espaço da Memória, voltado à valorização das memórias locais no distrito de São Benedito, em Santa Luzia (MG), por meio de arquivos imagéticos produzidos por moradores. Nesta nova etapa, a pesquisa concentra-se na investigação e valorização dos acervos fotográficos de fotógrafos locais, que atuaram ao longo de décadas registrando eventos cotidianos da comunidade – casamentos, aniversários, encontros e celebrações –, compondo um valioso testemunho visual da história do território. Ao compreender a fotografia como linguagem artística e dispositivo de memória coletiva, o projeto propõe atividades de escuta, pesquisa e análise crítica sobre as imagens, assim como oficinas e rodas de conversa com os fotógrafos, moradores e estudantes. A metodologia envolve levantamento, digitalização e análise dos acervos, além da organização participativa de uma mostra fotográfica, publicação de um artigo científico e divulgação dos resultados em uma plataforma digital interativa. A proposta integra ensino, pesquisa e extensão e busca fortalecer o vínculo entre o IFMG Campus Santa Luzia e a comunidade, promovendo o engajamento social e a formação crítica dos estudantes por meio do contato com experiências de memória, identidade e pertencimento. Ao articular acervo, escuta e circulação pública da memória, a pesquisa atua como ferramenta para o reconhecimento das histórias locais e ampliação das formas de representação simbólica da periferia metropolitana.

Palavras-chave: Memória Coletiva. Arquivo. Fotografia.

1 INTRODUÇÃO

O projeto Espaço da Memória surgiu como uma iniciativa do IFMG – Campus Santa Luzia voltada ao registro e à valorização das histórias dos moradores do entorno do campus, localizado no distrito de São Benedito. A partir de 2017, a equipe passou a reunir depoimentos, fotografias e vídeos, dando origem a um acervo audiovisual de memórias locais. Essa experiência evidenciou o potencial da imagem como instrumento de escuta e de construção de vínculos entre a instituição e a comunidade, especialmente em um território historicamente marcado pela exclusão social e pela ausência de representações positivas.

¹ Estudante do curso de Arquitetura e Urbanismo do IFMG - campus Santa Luzia

² Mestre em Arquitetura e Urbanismo pela Escola de Arquitetura da UFMG e docente no IFMG - campus Santa Luzia



O distrito de São Benedito, formado por intensos processos migratórios e pela implantação de grandes conjuntos habitacionais nas décadas de 1970 e 1980, consolidou-se como periferia metropolitana de Belo Horizonte. A população, composta majoritariamente por famílias vindas de outras regiões, construiu um espaço urbano híbrido, cujas identidades são constantemente negociadas. A fragilidade dos vínculos de pertencimento e a escassez de políticas culturais tornam esse território um campo fértil para experiências de memória e reconhecimento.

Neste contexto, o projeto investiga como os arquivos fotográficos de fotógrafos locais – muitos atuantes desde os anos 1980 – podem ser ativados como ferramentas de valorização da memória coletiva. Essas imagens, antes dispersas em acervos pessoais e estúdios, revelam as transformações do território e das relações sociais, ao mesmo tempo em que registram afetos e modos de vida. A pesquisa busca compreender as múltiplas camadas de sentido desses registros e criar meios de sua circulação pública, promovendo a visibilidade das histórias da periferia e ampliando o repertório simbólico sobre a cidade.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 Fundamentação teórica

A pesquisa se apoia em referenciais que articulam memória, identidade, território e imagem. Maurice Halbwachs (2006) define a memória coletiva como uma construção social, estruturada a partir das relações e dos marcos simbólicos que orientam as lembranças de um grupo. A memória não é um repositório fixo, mas um processo dinâmico de reconstrução contínua. Nesse sentido, as fotografias não apenas documentam o passado, mas reativam experiências, afetos e narrativas.

Homi Bhabha (2011, 2013) contribui ao pensar o conceito de entre-lugar, fundamental para compreender a condição híbrida de São Benedito, um território que se constitui entre a capital e o interior, entre a formalidade e a informalidade urbana. A identidade cultural, nesse contexto, emerge das negociações e das diferenças, produzindo novas formas de pertencimento. Koselleck (2006), ao propor as categorias de espaço de experiência e horizonte de expectativa, amplia o entendimento da memória como ponte entre passado e



futuro, uma mediação crítica entre o vivido e o porvir.

No campo da imagem, Roland Barthes (1984) identifica na fotografia uma presença fantasmática do tempo, um testemunho do que foi e não é mais, capaz de despertar tanto o afeto quanto a consciência da perda. Jacques Rancière (2009) compreende a fotografia como dispositivo político, capaz de reconfigurar o sensível e instaurar novas formas de visibilidade. Michel Foucault (2008) amplia o conceito de arquivo, compreendendo-o como campo de poder e de disputa, no qual o que é lembrado ou esquecido está diretamente ligado às estruturas discursivas de uma época.

Essas contribuições permitem entender o arquivo fotográfico como um espaço vivo, permeado por disputas de sentido. Quando ativados no presente, esses arquivos revelam tanto o que foi registrado quanto o que foi silenciado. A partir de autores como Mauad (2016) e Viveiros de Castro (2007), a imagem é tomada como agente de memória e de conhecimento, que atua não apenas como representação, mas como presença, instaurando modos de ver e de narrar o território. Assim, a fotografia produzida nas margens urbanas torna-se uma forma de resistência simbólica e de afirmação das histórias periféricas.

2.2 Metodologia

A pesquisa adota uma abordagem qualitativa e colaborativa, estruturada em três eixos interdependentes: levantamento e curadoria dos acervos, análise crítica das imagens e difusão pública dos resultados. O trabalho privilegia metodologias participativas, nas quais os fotógrafos e moradores atuam como coautores do processo. A participação da bolsista de iniciação científica é central, garantindo a integração entre ensino, pesquisa e extensão.

Na primeira etapa, realiza-se o mapeamento dos fotógrafos locais e de seus acervos, seguido de entrevistas e digitalização das imagens. Essas entrevistas visam compreender o contexto de produção, as motivações e as trajetórias dos autores, construindo um panorama da prática fotográfica no distrito. Em seguida, é feita a curadoria coletiva das imagens, selecionando aquelas que melhor expressam aspectos da memória urbana e das transformações sociais do



território.

A segunda etapa envolve a análise crítica das imagens e a realização de oficinas e rodas de conversa com moradores e estudantes. Esses encontros funcionam como espaços de mediação cultural, nos quais as fotografias são apresentadas e discutidas, permitindo que novas narrativas emergentes se somem ao acervo. As leituras visuais produzidas nesses encontros alimentam tanto os textos analíticos quanto os materiais de difusão do projeto.

A terceira etapa compreende a difusão dos resultados, por meio da atualização da plataforma digital do projeto, organização de exposições (presenciais e virtuais) e elaboração de publicações. Essa etapa visa garantir o acesso público aos conteúdos produzidos, consolidando o projeto como ferramenta de escuta e representação da comunidade. A avaliação é contínua, baseada na participação efetiva dos sujeitos e na pertinência das ações frente aos objetivos propostos.

2.3 Resultados esperados e discussões

Espera-se que o projeto contribua para o fortalecimento do sentimento de pertencimento dos moradores, reconhecendo nos acervos fotográficos um espelho das transformações urbanas e sociais do distrito. A visibilidade dos fotógrafos locais constitui um passo importante para o reconhecimento da produção cultural periférica como parte integrante da história urbana. A formação dos estudantes envolvidos, por sua vez, é orientada para uma compreensão crítica do papel social da arquitetura e do urbanismo, valorizando o território e seus sujeitos.

Entre os produtos previstos estão a ampliação do acervo digital do projeto, a realização de uma mostra fotográfica comunitária, a produção de um catálogo digital e a publicação de um artigo científico. Mais do que produtos, essas ações configuram processos de mobilização e reconhecimento mútuo, nos quais a fotografia atua como mediadora de afetos e como prática de cidadania cultural.

3. Conclusão



O projeto Espaço da Memória: arquivo de imagens reafirma a importância da fotografia como dispositivo de escuta e transformação social. Ao ativar arquivos esquecidos e promover sua circulação pública, o trabalho reconecta a comunidade com sua própria história, contribuindo para o fortalecimento das identidades locais e para a construção de novas narrativas sobre o território. O gesto de olhar e ser olhado, que atravessa toda a pesquisa, torna-se um modo de reinscrever o bairro de São Benedito no mapa simbólico da metrópole.

Mais do que resgatar o passado, o projeto propõe reinventar a memória como prática de futuro, afirmando a potência das imagens como ferramentas de reconhecimento e resistência. Ao integrar ensino, pesquisa e extensão, a iniciativa consolida o IFMG – Campus Santa Luzia como polo cultural e espaço de produção de conhecimento situado, comprometido com a escuta e a valorização das experiências locais.

Referências

BARTHES, Roland. **A câmara clara: nota sobre a fotografia**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.

BHABHA, Homi K. **O local da cultura**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2013.

FOUCAULT, Michel. **A arqueologia do saber**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo: Centauro, 2006.

KLEBA, Maria Elisabeth; WENDHAUSEN, Agueda. **Empoderamento: processo de fortalecimento dos sujeitos nos espaços de participação social**. Saúde e Sociedade, São Paulo, v.18, n.4, p.733-743, 2009.

KOSELLECK, Reinhart. **Futuro passado: contribuição à semântica dos tempos históricos**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2006.

MAUAD, Ana Maria. Imagens da memória: fotografia e construção de identidades. **Revista Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v.29, n.58, 2016.



NAZÁRIO, Rejane de Oliveira; ANDRADE, Luciana Teixeira. Da favela para o conjunto: a periferia no entorno da nova cidade administrativa de Minas Gerais. **Cadernos de Arquitetura e Urbanismo**, v.17, n.21, 2010.

PACHECO, Eliezer. **Institutos Federais: uma revolução na educação profissional e tecnológica**. Brasília, São Paulo: Moderna, 2011.

RANCIÈRE, Jacques. **O espectador emancipado**. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

SILVA, Gustavo Resgala. **Formas de produção do espaço periférico metropolitano: um estudo sobre São Benedito na Região Metropolitana de Belo Horizonte**. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Escola de Arquitetura da UFMG, 2011.

SOUZA, Maria Jantsch. A memória como matéria-prima para uma identidade. **Revista Graphos**, v.16, n.1, 2014.

VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. **Perspectivismo e multinaturalismo na América Indígena**. In: SANTOS, Boaventura de Sousa (org.). *A gramática do tempo*. São Paulo: Cortez, 2007.